

## GAZETA

DE JA-



## DO RIO

NEIRO

QUARTA FEIRA 16 DE MAIO DE 1810.

*Doctrina . . . vim promouet iustam,*

*Rectique cultas pectora roborant.*

HORAT.

*Camelford-House 22 de Janeiro de 1810.*

*Carta de Lord Grenville ao Conde de Fingal, relativa ás reclamações dos Catholicos de Irlanda.*

**M**Y LORD. — Tenho a honra de vos dirigir esta carta em resposta á vossa, relativa á petição de que estaes encarregado. Eu considero esta fôrma de communicação como a mais satisfatoria para V. S. Ella he tambem a mais conveniente para fazer justiça aos sentimentos de alguns dos advogados mais distinctos da vossa causa.

Eu devo primeiramente certificar a V. S., que a minha opinião he ainda a mesma em quanto ao objecto da vossa petição, e seria incontestavelmente hum acto de prudencia, e justiça o fazer que os nossos com-vassallos, que professão a Religião *Catholica Romana* gosassem plenamente da nossa constituição civil. Estou convencido, que este arbitrio debatido, maduramente, e adoptado com deliberação, daria mais que nenhuma outra cousa, força e união ao Imperio, e hum augmento de solidez aos seus estabelecimentos civis, e religiosos. V. S. sabe optimamente que por eu estar convencido disto he que apoyei a proposta. Eu estou invariavelmente afechado a estes estabelecimentos, e sempre pensei que, essencial aos mais caros interesses da minha Patria, que elles fossem mantidos inviolavelmente. Mas elles repouso de certo sobre fundamentos muito firmes: elles estão mui profundamente arraigados no coração desta sociedade, a quem dispensão os beneficios da Religião, da Ordem, e da Liberdade; e por isso não percisão do socorro casual, e perigoso de restricções parciaes, ferreis em descontentamentos, e que em quanto a segurança são absolutamente inefficazes. Em quanto ao presente requerimento feito ao Parlamento, só pela voz pública he que eu soube, que se urdia este arbitrio, ou que os assignantes da petição a querião entregar ás minhas mãos.

Já a rogo dos Catholicos de *Irlanda* eu fiz duas moções na Camara dos Pares, para que este objecto se tomasse em consideração. Em ambos os casos, eu não me julguei responsavel á vossa determinação relativamente á época em que a questão devia ser agitada, determinação que no primeiro caso eu não tinha suggerido, e que no segundo, eu tinha publicamente desapprovado em o meu lugar no Parlamento. Acontecimentos recentes me tinham obrigado particularmente em ambos os casos, não só pela minha propria honra, mas tambem pela justiça da vossa causa, que eu provasse pela minha conducta na primeira occasião, que vós mesmo offercestes, que nenhuma mudança de situação pública, nenhum prejuizo, nenhum clamor, ou calumnia, podião mudar, ou destruir as minhas opiniões sobre esta grande questão nacional.

Eu cumpro de boa vontade esta obrigação. Profundamente penetrado da importância das medidas que eu recommendava, não poupei sacrificio, nem esforço algum para contribuir á sua verificação; e se eu pudesse agora deixar-me seduzir pela esperança de que huma renovação dos meus fracos esforços no momento actual podesse acelerar, ou facilitar o seu successo definitivo, eu teria o maior gosto em me pôr outra vez á frente como advogado escolhido de huma conciliação nacional.

No estado actual desta questão, tanto na *Inglaterra*, como na *Irlanda*, a minha oppinião reflectida he pelo contrario, que nenhuma proposta fundada sobre a vossa petição, poderia agora ser apresentada por orgão algum, e certamente pelo meu, sem expôr o seu objecto a inconvenientes consideraveis, e permanentes.

Esta oppinião funda-se, não só sobre as disposições actuaes, e conhecidas do Governo, e do Parlamento; mas tambem sobre as difficuldades inesperadas, que se levantarão na *Irlanda*, e as impressões que podem produzir, e os embarços que ellas causão inevitavelmente.

Seria para mim huma tarefa desagradavel o recapitular aqui o que se passou, ha tres annos para cá, ou discutir as disposições, o espirito, a linguagem, e a conducta dos Ministros de S. M. para com o vosso Corpo. E tambem não me ficaria bem o censurar as decisões da Legislatura, não obstante ser-me licito o deplorá-las.

Basta ter mencionado brevemente estes dois objectos. Os obstaculos, que no momento actual elles oppoem ás deliberações favoraveis á vossa causa, e ás vantagens que elles procurão ás falsas exposições dos vossos adversarios, são tão evidentes, que não precisão commentarios.

Muitas circumstancias me obrigão a entreter com mais extensão a V. S. sobre os acontecimentos, que houverão recentemente na *Irlanda*, em relação á sua origem, e ás suas consequencias. A medida que vós exigistes, e que foi apoiada pelo maior Estadista dos nossos dias, que já não existe, não he por sua natureza solitaria, ou destacada. Os seus objectos são a paz, e a felicidade da *Irlanda* debaixo dos laços da affeição, e do Governo. Seria certamente huma vã esperança a que realisasse taes objectos só pela destruição de hum pequeno número de restricções, que por huma estranha irregularidade subsistem ainda no meio da ruina de hum Código inteiro de proscricção. Os vossos adversarios tiverão arte de vos imputar esta pertensão imaginaria. As vistas dos vossos amigos fôrão mais extensas.

*Berlin 13 de Janeiro.*

O General *Blucher* chegou de *Stargard* a esta Cidade.

SS. MM. *Prussianas* fôrão no dia 10 a *Charlottenbourg*, onde fôrão recebidos esplendidamente, e voltárão á noite para *Berlin*. — A 23 de manhã, fôrão postos em liberdade todos os presos condemnados a seis mezes de prisão. Dizem que a mesma graça será concedida a todos os empregados civis, presos por má conducta na ultima guerra, menos os que são accusados de extravios dos dinheiros públicos. Duvida-se que os militares sejam tambem perdoados; todavia, parece que em geral S. M. quer lançar hum véo sobre tudo, que se passou na sua ausencia.

*Francfort 18 de Janeiro.*

Os *Fornaes Alemães* asseverão, que a *Suecia* obteve huma paz mui vantajosa com *França*, e que ella formará huma alliança intima com o Imperador *Napoléão*.

Annunciou-se aqui officialmente, que os boatos relativos a huma mudança em a nossa situação politica, não erão bem fundados; e que o Principe Primaz voltaria brevemente para assistir á cerimonia da introduccão do Código *Napoléão*.

*Amsterdão 26 de Janeiro.*

Escrevem-nos do Sul de *Alemanha*, que em consequencia do numero immenso de tropas, que por ali tem passado, e estado, ha dez mezes; a falta de feno, e palha he tão grande, que os lavradores são obrigados a matar os seus rebanhos, ou a vendê-los por baixo preço. O districto entre o *Inn*, e o *Lech* está particular-

mente destituido de forragem de toda a especie. Em *Saltzburgo*, os habitantes estão reduzidos á maior miseria. Os salarios dos officiaes públicos já se não pagão, ha muitos mezes.

As cartas de *Trieste* de 28 dizem, que os Magistrados, e habitantes desta Cidade prestarão juramento de fidelidade ao Imperador *Napoleão*. O commercio começava a renascer em consequencia do restabelecimento das communicações com o Reino de *Italia*, *Austria*, e *Hungria*. As relações commerciaes de *Trieste* ficarão como antes, á excepção unicamente dos productos coloniaes, e mercadorias *Inglezas*, que são totalmente prohibidas.

O *Jornal dos Curas* depois de ter copiado o Artigo de *Monitor*, que contém a sentença da Relação Ecclesiastica, que annulla a união entre o Imperador *Napoleão*, e a Imperatriz *Josefina*, acrescenta: — “ Nós sabemos que as testemunhas interrogadas neste negocio são, o Principe de *Neuschatel*, o Duque de *Frioul*, e o Principe de *Benevento*. Sobre hum objecto tão importante, a Relação Episcopal de *Paris* julgou dever consultar os Bispos de *Nantes*, *Evrux*, *Treves*, e *Vercell*, e tambem o Abbade *Emery*, os quaes formão a commissão que se junta todos os dias para deliberar sobre todas as materias interessantes, concernentes á Religião. Esta Commissão, depois de ter lido os processos verbaes, e os depoimentos das testemunhas neste negocio, approvou unanimemente as bases, e disposições da sentença da Relação Episcopal, por estarem conformes com o uso da Igreja *Gallicana*, e os diversos decretos, e decisões dos Concilios geraes. He para nós hum grande prazer o podermos communicar estas circumstancias que são proprias para agradar aos fiéis, tanto pela importancia, que anda unida á stricta observancia das Leis Ecclesiasticas, como em razão do character veneravel, da consideração, e das luzes das pessoas, que fôrão consultadas, e que decidirão sobre esta materia.

*Bayonna 16 de Janeiro.*

Sabemos que o Corpo do General *Suchet* entrou no Reino de *Valença*, e tomou huma posição em *Segorbs*, 8 legoas distante da Capital deste Reino. Tambem tem havido pelo que dizem alguns motins na Cidade de *Valença*, cujo resultado se ignora.

*Paris 24 de Janeiro.*

O Imperador deo o titulo de Barão a *M. de Bossy*, Prefeito do Departamento de *Ain*, com huma renda de 40 francos sobre os dominios de *Hanover*. — O Barão de *Mongelas*, Ministro do Rei da *Baviera*, chegou a *Paris*. — As cartas de *Agen* de 17, dizem, que depois do primeiro deste mez, tem passado por *Tarbes*, *Auch*, e *Montauban*, hum grande número de prisioneiros *Hespanhoes*, dirigindo-se á *Autun*, e são ao todo 140. Derão-se ordens positivas para que se alojasssem á parte, de sorte que não tivessem communicação com os habitantes das Cidades por onde passão, a fim de prevenir as molestias, que poderião resultar. Por toda a parte onde elles passão, todos se empenhão a prestar-lhes os soccorros, que reclamão as suas fadigas, e as suas desgraças.

*Londres 6 de Fevereiro.*

O Almirantado recebeu hontem despachos que annuncião, que a Fragata de S. M. *Ifigenia* tomou nos mares da *India* a Fragata *Franceza Nynsa*, e a mandou para o Cabo da *Boa Esperança*.

Os Directores da Companhia das *Indias* recebêrão hontem despachos de Lord *Caledon*, Governador do Cabo da *Boa Esperança*. Por elles consta que a tranquillidade que fôra interrompida na Presidencia de *Madrasta* se restabeleceo de tal sorte, que já não he preciso mandar para lá tropas algumas.

*Rio de Janeiro 16 de Maio.*

Domingo 13 do corrente, Dia Anniversario Natalicio de S. A. R. O Principe Regente N. S., concorreo á Côrte o Corpo Diplomatico, e as differentes classes distinctas de todas as Corporações para terem a honra de cumprimentar a S. S.

AA. RR. por tão plausível motivo, estando pelo mesmo embandeiradas todas as Fortalezas, e Embarcações de Guerra surtas neste Porto, que derão as salvas do costume.

Tambem concorreo neste dia a celebração dos felices Desposorios da Serenissima Princeza da Beira, a Senhora *D. Maria Theresza*, com o Serenissimo Senhor Infante *D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança*, Almirante General.

A nova Augusta União das duas Reaes Casas de *Bragança e Bourbon*, he hum novo penhor da Felicidade futura da *Europa*; pois o Monstro, que para a subjugar, e aniquillar, necessita destruir o Illustre Sangue dos *Bourbons*, vê cada dia mais frustradas as suas esperanças, e deve prevêr, que aquella Augusta e Real Familia ha de ainda elevar-se á antiga Grandeza, para fazer a Felicidade Pública da *Europa*, revivendo os grandes, e saudosos nomes de *S. Luiz*, de *Henrique IV.*, e de *Luiz XIV.*

As festas, que ha, e tem havido por esta fausta occasião, communicaremos aos nossos Leitores na proxima Gazeta por ainda não estarem concluidas.

Publicarão-se muitas Mercês e Despachos, cujas Relações vão em Listas separadas.

Por hum Navio que chegou ultimamente a este Porto, vindo de *Londres* com 53 dias de viagem, consta por informação do Mestre, que os Patriotas *Hespanhoes*, os *Inglezes*, e os *Portuguezes* cercados na Ilha de *Leão*, e que montavão ao número de 268, fizeram huma sortida sobre o Exercito *Francez*, que derrotarão com perda de 150 homens, caminhando em seu alcance, espaço de 30 legoas. Esta noticia soube o dito Mestre, da Fragata *Facon*, que tinha sahido de *Cádiz* no dia 2 de Março, e que encontrou na altura de *Lisboa*. No dia 13, tambem fallou a hum Navio *Hamburguez*, que sahira de *Cádiz*, o qual confirmava a dita noticia.

---

No sobredito faustissimo Dia, se publicou a Obra intitulada: *Observações sobre a prosperidade do Estado pelos liberaes principios da nova Legislação do Brazil*. Por José da Silva Lisboa. Em que o Author com tanta philosophia, como facundia desenvolve, e manifesta os grandes, e beneficos effeitos das Reaes e Iluminadas Determinações de S. A. R. sobre todos os Ramos de Seu Paternal Governo, tanto peio que toca á *Organização Civil*, como á *Policia*, *Agricultura*, *Commercio*, *Navegação*, *Industria*, *Deseza*, *Instrução*, *Finanças*, *Justiça*, *Religião*, etc., etc. Vende-se na loja da Gazeta por 800 reis.

Tambem sahio á luz: *Cantico a Deos Omnipotente Optimo Maximo, em accão de graças, pelos Faustissimos Annos de S. A. R. O Principe Regente N. S., em o plausível Dia 13 de Maio de 1810, do Seu Augusto Natalicio, por Antonio José Var.* Vende-se na mesma loja por 160 reis.

---

Sahio á luz: *Relação dos Despachos Militares publicados na Côrte por occasião do Faustissimo Anniversario do Principe Regente N. S. no dia 13 de Maio de 1810.* Vende-se na loja da Gazeta a 160 reis.

Estão no Prelo as dos que se expedirão pelas Secretarias de Estado dos Negocios do Brazil, e da Marinha e Dominios Ultramarinos.

#### A V I S O S.

A Gazeta Ordinaria de Sabbado n. 40 será de duas folhas, e por isso o seu preço he de 160 reis.

Pela Administração geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público, que a 20 do corrente mez sairão a Curveta e Sumaca seguintes: Para *Benquela* a *Telemaco*, Mestre *João Ignacio de Siqueira*; e para *Santa Catharina* a *Estrella*, Mestre *Luiz Ribeiro Peixoto*. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde do dia antecedente.